



**FOLHA ESPÍRITA  
FRANCISCO CAIXETA**  
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2018 nº82 Ano 14

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

## Editorial

“Hippolyte Léon Denizard Rivail era professor cético, autor de livros pedagógicos na França do século XIX, até ver mesas girarem no ar e ditarem, ao som de pancadas, mensagens atribuídas ao além. Uma batida, letra A, duas batidas, letra B, e assim sucessivamente até se formarem frases e textos inteiros, assinados por mortos ilustres ou anônimos. Fraude? Hipnose coletiva? Autossugestão? Energia manipulada pelos vivos... Ou pelos mortos? O que estaria por trás daqueles fenômenos testemunhados por multidões na Europa e nos Estados Unidos, e reverenciados celebridades como o escritor Victor Hugo? Foi o que o professor decidiu descobrir. Aos 53 anos, depois de pôr à prova o invisível, Rivail mudou de vida e de nome para dar voz aos Espíritos. Tornou-se Allan Kardec, uma figura cada vez mais conhecida, admirada... E perseguida. O que transformou o cético em líder de uma doutrina? O que o convenceu a acreditar que os mortos estavam vivos e se comunicavam através de médiuns? O que o fez enfrentar adversários ferrenhos, da Igreja e da imprensa, para levar ao maior número de leitores sua fé na sobrevivência do Espírito?”<sup>1</sup> Foi assim que surgiu o insigne Allan Kardec! Aquele escolhido por Jesus, para a revivescência do Evangelho. O gigante que desbravou a ignorância da humanidade em se tratando dos velhos questionamentos: de onde vim? Para onde vou? O que estou fazendo aqui? Hoje reverenciamos com eterna gratidão Allan Kardec, o fundador do Espiritismo, o portavoza de Jesus. Salve, Salve, Allan Kardec!

<sup>1</sup>MAIOR, Marcel Souto. *Kardec, a biografia*. Aba da capa. Rio de Janeiro: Record, 2013.

## Allan Kardec

Dia 3 de outubro de 1804 nasce, em Lyon — França, Hippolyte Léon Denizard Rivail. Mais tarde, em 18 de abril de 1857, utilizou o pseudônimo Allan Kardec para dar voz aos Espíritos e fundou a Doutrina Espírita, o Consolador prometido outrora por Jesus.

Nossos sinceros agradecimentos a este Espírito Superior, Allan Kardec!

Salve, salve, Kardec!

## XIX SEMEAR

Semana Espírita de Araxá  
*150 anos de A Gênese*  
(06/01/1868 - 06/01/2018)

03 a 09 de novembro de 2018

Teatro Municipal de Araxá  
Sempre às 19h30

Presença confirmada!

José Amaral  
Marta Fernandes  
Willian Jacob  
Sônia Barsante  
Eliseu Mota Jr.  
Simão Pedro  
**Participe!**

PROGRAMA ESPÍRITA  
ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM  
e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



<https://www.amearaxa.org.br/>

Richard Simonetti  
no Plano Maior

Na manhã de 3 de outubro de 2018, uma quarta-feira, o escritor espírita Richard Simonetti desencarnou. Incansável, publicou 52 livros. Deus abençoe!

4º SARAU ESPÍRITA  
04/11/2018

Teatro Municipal  
Araxá/MG

“A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse ‘mais além’ que polariza as esperanças das almas”. (Emmanuel/Chico Xavier)

Música, Teatro, Poesia  
e Dança.

Departamento de Artes  
Departamento de Infância e Juventude  
AME-Araxá  
Aliança Municipal Espírita de Araxá

## VEJA NESTA EDIÇÃO

1º Encontro Nacional de Evangelizadores  
Espíritas - p.2  
Superstições e credências: parte II - p.4

Raciocínio Espírita - p.6  
A melancolia - p.7  
Na cultura da paz - p.8

# 1º ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS

Por Patrícia Angélica Alexandre  
(Evangelizadora)

Foi realizado entre os dias 14 e 16 de setembro de 2018, na cidade de Guarapari (ES), o 1º Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas. Foram momentos muito especiais de convivência, estudo e trabalho com mais de mil evangelizadores das 27 Unidades Federativas do nosso Brasil. Com o tema **“Ide e Evangelizai a todas as gentes”** (Mc 16, 15-20), um convite de Jesus à tarefa de evangelização, foram ministradas palestras, mesas-redondas, painéis e oficinas sobre relevantes temáticas.

O evento foi sediado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES) em conjunto com mais 26 entidades federativas espíritas e a Federação Espírita Brasileira (FEB), com o objetivo de fortalecer os ideais da união e Unificação do Movimento Espírita Brasileiro. O Encontro também comemorou os 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, promovida pela Área de Infância e Juventude da FEB.

O evangelizador e Presidente da FEB, Jorge Godinho Barreto Nery, lembrando os diálogos de Jesus e Ismael na obra *Brasil coração do mundo, pátria do Evangelho*, destacou a missão da nossa pátria com a evangelização, guiada pela bandeira da *Deus, Cristo e Caridade*.

Durante os três dias, a tônica dos estudos foi a transformação do nosso mundo íntimo, para transformar o orbe em que vivemos através da evangelização. Afirmou-nos Gabri-

el Nogueira Salum, evangelizador e Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), que *“de todas as técnicas, instrumentos e reflexões pedagógicas, só o exemplo nos faz evangelizadores. Por isso, evangelizar-nos é tarefa prioritária”*.

Nossos agradecimentos à FEB pela organização de tão importante evento, à FEEES pela hospitalidade e as federativas espíritas estaduais pelo envolvimento na causa da evangelização. Participar dessa equipe de mil tarefeiros, que espalhará boas novas à outros tantos evangelizadores que não puderam estar presentes, é uma alegria. Porque essa é *“a caravana invisível que jamais se dissolverá”*, palavras de Sandra



Cirne Araújo (FEB), Miriam Dusi (FEB) e Sandra Borba (FERN)

Borba, evangelizadora da Federação Espírita do Rio Grande do Norte (FERN), comparando nosso ideal à missão dada por Jesus aos discípulos, descrita no capítulo *Quinhentos da Galiléia* do livro *Boa Nova*.



facebook.com/patriciaangelica.alexandre

Bruna Lopes Coelho, Miriam Dusi e Patrícia Angélica

## Educa

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” - Paulo. (I Coríntios, 3:16)

Na semente minúscula reside o germe do tronco benfeitor.

No coração da terra, há melodias da fonte.

No bloco de pedra, há obras-primas de estatuária.

Entretanto, o pomar reclama esforço ativo.

A corrente cristalina pede aquesedutos para transportar-se incontaminada.

A jóia de escultura pede milagres do buril.

Também o espírito traz consigo o gene da Divindade.

Deus está em nós, quanto estamos em Deus.

Mas, para que a luz divina se destaque da treva humana, é necessário que os processos educativos da

vida nos trabalhem no empedrado caminho dos milênios.

Somente o coração enobrecido no grande entendimento pode vazar o heroísmo santificante.

Apenas o cérebro cultivado pode produzir iluminadas formas de pensamento.

Só a grandeza espiritual consegue gerar a palavra equilibrada, o verbo sublime e a voz balsamizante.

Interpretemos a dor e o trabalho por artistas celestes de nosso acrisolamento.

Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.

Educa e edificarás o paraíso na Terra.

Se sabemos que o Senhor habita em nós, aperfeiçoemos a nossa vida, a fim de manifestá-lo.

Emmanuel

Item 30 do livro *Fonte Viva*.  
Psicografia de Chico Xavier



## Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica  
Tiragem: 1000 exemplares

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

# RETRIBUIR O MAL COM O BEM

3. Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho. Entretanto, há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra amar, neste passo. Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe

quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver essas manifestações de simpatia que existem entre as que comungam nas mesmas idéias. Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, prazer igual ao que sente na companhia de um amigo.

A diversidade na maneira de sentir, nessas duas circunstâncias diferentes, resulta mesmo de uma lei física: a da assimilação e da repulsão dos fluidos. O pensamento malévolo determina uma corrente fluídica que impressiona penosamente. O pensamento benévolo nos envolve num agradável eflúvio. Daí a diferença das sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo. Amar os inimigos não pode, pois, significar que não se deva estabelecer diferença alguma entre eles e os amigos. Se este preceito parece de difícil prática, impossível mesmo, é apenas por entender-se falsamente que ele manda se dê no coração, assim ao amigo, como ao inimigo, o mesmo lugar. Uma vez que a pobreza da linguagem humana obriga a que nos sirvamos do mesmo termo para exprimir matizes diversos de um sentimento, à razão cabe estabelecer as diferenças, conforme os casos.

Amar os inimigos não é, portanto, ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contacto de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contacto de um amigo. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, em se apresentando ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os humilhar. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

4. Amar os inimigos é, para o

incrédulo, um contra-senso, Aquele para quem a vida presente é tudo, vê no seu inimigo um ser nocivo, que lhe perturba o repouso e do qual unicamente a morte, pensa ele, o pode livrar. Daí, o desejo de vingar-se. Nenhum interesse tem em perdoar, senão para satisfazer o seu orgulho perante o mundo. Em certos casos, perdoar-lhe parece mesmo uma fraqueza indigna de si. Se não se vingar, nem por isso deixará de conservar rancor e secreto desejo de mal para o outro.

Para o crente e, sobretudo, para o espírita, muito diversa é a maneira de ver, porque suas vistas se lançam sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que, pela mesma destinação da Terra, deve esperar topar aí com homens maus e perversos; que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumpre suportar e o elevado ponto de vista em que se coloca lhe torna menos amargas as vicissitudes, quer advenham dos homens, quer das coisas. Se não se queixa das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento. Se, em vez de se queixar, agradece a Deus o experimentá-lo, deve também agradecer a mão que lhe dá ensejo de demonstrar a sua paciência e a sua resignação. Esta idéia o dispõe naturalmente ao perdão. Sente, além disso, que quanto mais generoso for, tanto mais se engrandece aos seus próprios olhos e se põe fora do alcance dos dardos do seu inimigo.

O homem que no mundo ocupa elevada posição não se julga ofendido com os insultos daquele a quem considera seu inferior. O mesmo se dá com o que, no mundo moral, se eleva acima da humanidade material. Este compreende que o ódio e o rancor o aviltariam e rebaixariam. Ora, para ser superior ao seu adversário, preciso é que tenha a alma maior, mais nobre, mais generosa do que a desse último.

Allan Kardec

Cap. XII - Amai os vossos inimigos  
*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
FEB - Trad. Guillon Ribeiro

**Siga a Folha no**

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



3

## Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - das 9h às 18h  
Sábados - das 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

## ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

### Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Livro dos Espíritos/Passes

### Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúcnica

### Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

### Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público  
Reunião mediúcnica

### Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público  
O Evangelho Segundo o Espiritismo/  
Passes

### Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita  
*Evangelização da Criança e Mocidade*  
das 15h às 16h  
Passes

### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público  
Grupos de Estudos da Doutrina

**\*Salve o trabalho, viva o amor!\***  
Zequinha Ramos

## SUPERSTIÇÕES E CRENDICES – PARTE II

Por Lindberg Garcia

Na edição de número 79, de março e abril de 2018, da Folha Espírita Francisco Caixeta, trouxemos aos leitores desse Luzeiro de Amor, algumas considerações de como a ignorância vem atrasando a marcha do espírito em sua jornada evolutiva. Falávamos com tristeza, de “quantas superstições e credices ainda resistem ao tempo, e atravessam os séculos incólumes e imperturbáveis, arrastando corações e mentes às profundezas da ignorância. E os incautos crédulos, apesar do avanço das ciências, e de todo o desenvolvimento humano, continuam a cair nas redes dos vendilhões do templo na busca das felicidades inatingíveis.”

Há uma mensagem dada pelo Espírito de Verdade, em Paris, em 1861, que se encontra em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no cap.VI, item 5, que mostra a grande responsabilidade dos seguidores do Consolador, em tirar o véu das crendices e superstições, para que assim, o espírito possa, verdadeiramente, enxergar as luzes da redenção. Eis a mensagem: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento. Instrui-vos, eis o segundo. Todas as verdades são encontradas no Cristianismo; os erros que nele criaram raiz são de origem humana. E eis que, além do túmulo, acreditáveis o nada, vozes vêm clamar-vos: Irmãos, nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.”

Portanto, Espíritas, em nome desse aconselhamento valioso, abordaremos em Superstições e Credices – Parte II, uma das cabalas mais vulgares e absurdas aceitas e divulgadas por grande parte da sociedade hodierna, e que vem arrastando multidões em todas as quadrantes do nosso planeta Terra. Trata-se de uma embusteirice que tem arrebanhado adeptos que beiram ao fanatismo em torno de uma pseudociência chamada “astrologia”.

Mas o que vem a ser astrologia? Segundo os dicionaristas, astrologia é arte divinatória que consiste em determinar a influência dos astros no destino e no comportamento dos homens.

Esta crença pseudocientífica tem a veleidade, ou melhor, o pressuposto de que através da posição e do movimento dos astros, de como eles influenciam o comportamento humano. Através de mapas astrais e horóscopos, os Astrólogos dizem, são capazes de prever as tendências que os astros exercem sobre a vida na Terra. Conforme uma reportagem do jornal Estado de Minas, em 23/12/1990, sob o título:

“Ignorância ou Credice”, traz a opinião do astrofísico, professor da UFMG, Rodrigo Dias Tarsia. Esse cientista nos afirma que; “Astrologia não é uma ciência. O que os astrólogos dizem não foi investigado através de métodos científicos, também pouco pode ser comprovado. (...) É credice e quem transita por esse caminho o faz por ignorância ou movido por má-fé.”

Explica o Professor Tarsia, que: “os astrólogos não calculam corretamente a posição dos astros no céu porque não conhecem profundamente astronomia e física. Não é nem mesmo qualquer astrônomo que faz isso. Trata-se de uma especialidade: astrometria e mecânica celeste”.

Outra reportagem, publicada pelo jornal O Globo, de 21/01/1995, e replicada na da Revista Reformador, editada pela Federação Espírita Brasileira, de julho de 1995, sob o título, A Supersticiosa Influência dos Signos, dão-nos notícias que, “os Astrônomos britânicos acabam de afirmar que as datas dos signos do zodíaco estão todas equivocadas e, em virtude disso, a maioria das pessoas nasceu sob uma Constelação diferente daquela que historicamente seu signo astral indicava”.

Vejam caros leitores, as publicações, todas elas de fontes respeitabilíssimas, e que podem ser consideradas recentes não se mostram novidadeiras, já que com a edição em 1868, no livro *A Gênese*, Cap. IX, Allan Kardec esclarece com grande propriedade sobre as revoluções periódicas da Terra, é consentânea ao pensamento dos cientistas ora citados.

No referido capítulo, em rodapé de página, temos textualmente, a seguinte nota do Codificador: “A precessão dos equinócios ocasiona outra mudança: a que se opera na posição dos signos do zodíaco. Girando a Terra no redor do Sol em um ano, à medida que ela avança, o Sol cada mês, se encontra diante de uma constelação. Estas são em número de doze, a saber, o Carneiro, o Touro, os Gêmeos, o Câncer, o Leão, a Virgem, a Balança, o Escorpião, o Sagitário, o Capricórnio, o Aquário, e os Peixes. São chamados constelações zodiacais, ou signos do zodíaco, e forma um círculo no plano do Equador terrestre. Conforme o mês de nascimento do indivíduo dizia-se que ele nascera sob tal signo; daí os prognósticos da Astrologia. Mas em virtude da precessão dos equinócios, acontece que os meses já não correspondem às mesmas constelações. Um que nasça no mês de julho já não está no signo do Leão, porém no de Câncer. Cai assim a ideia supersticiosa da influ-

ência dos signos.”

Acentua a Revista Reformador, que a nota de Allan Kardec, “vem a propósito, quando se explica que a precessão dos equinócios, ocorre pelo fato de a Terra, além do seu movimento ânuo em torno do Sol, origem das estações, do seu movimento sobre si mesma em 24 horas, origem do dia e da noite, tem um terceiro movimento que se completa em 25 mil anos, ou mais exatamente, 25.868 anos”.

A citada Revista, faz ainda referência ao esclarecimento do Codificador no item 7 daquele capítulo, que a seguir transcrevemos: “O equinócio é o instante em que o Sol, passando de um hemisfério a outro, se encontra perpendicular ao equador, o que acontece duas vezes por ano, a 21 de março, quando o sol passa para o hemisfério boreal, e a 22 de setembro, quando volta ao hemisfério austral. Mas em consequência da gradual mudança na obliquidade do eixo, o que acarreta outra mudança na obliquidade do equador sobre a elíptica, o momento do equinócio avança cada ano de alguns minutos (25 minutos e 7 segundos) A esse avanço é que se deu o nome de precessão dos equinócios (do latim *procedere*, caminhar para diante, composto de *proe*, adiante, e *cedere*, ir-se)

Conforme esclarece a Revista Reformador, “as mudanças das datas dos signos do zodíaco com base na precessão dos equinócios, demonstrada pelo Codificador Allan Kardec, vem sendo defendida pelo astrônomo brasileiro Lineu Hoffman. Segundo o referido astrônomo, os astrólogos nos princípios estabelecidos por Hiparco e Ptolomeu a cerca de 2.000 anos, determinaram que o Ponto Vernal, ponto de partida para medir as longitudes celestes, definia-se em 21 de março, considerando-se o atual calendário gregoriano, e subdividiram os 360° da esfera celeste em 12 signos de 30° cada, que tornara o nome das constelações ao longo da Elíptica. Acontece, diz o astrônomo, que um terceiro movimento principal da Terra, o de precessão, isto é, uma oscilação do eixo da Terra com raio de 23° e 26’, que dura 25.868 anos para perfazer 360°, alterou profundamente todas as normas dos astrólogos, que teimam numa concepção de um universo estático e não dinâmico (desta que nosso). A precessão, acarreta a fuga do ponto vernal. Essa fuga, aparentemente desprezível de 50’ e 27” por ano, ou de 1° arco para cada 72 anos, faz com que o Ponto Vernal em 2129 anos se afaste 30° para o oeste, um signo inteiro, portanto. Assim, o signo de Áries passou a ser Peixes, o de Peixes, Aquário, etc.”

Existem ainda várias outras considerações de caráter científico, que retiram toda e qualquer sustentabilidade da pseudociência astrológica. Mais uma vez voltamos ao pensamento de Kardec exposto no item 12 do Capítulo V de *A Gênese*. Explica o Codificador, “que os grupos que tomaram o nome de constelações mais não são do que agregados aparentes causados pela distância. Ora, não existindo esses agrupamentos senão na aparência, é ilusória a significação que uma crença vulgar lhes atribui e somente na imaginação pode existir”.

Há a destacar-se, que a luz que vemos do nosso ponto de observação na Terra, por vezes são de estrelas que desapareceram há bilhões de anos-luz, deixando para os nossos olhos apenas a beleza extasiante do seu brilho. Como os Astrólogos insistem sistematicamente que a influência de todos os corpos do sistema solar deve ser levado em consideração, como eles explicam a influência desses corpos que mais não existem, como a luz das estrelas que dão a ilusão de formar figuras no arco-celeste?

Em *O Livro dos Espíritos*, na Questão 867, Allan Kardec inquiriu aos Espíritos: Donde vem a expressão nascer sob uma boa estrela? A resposta é contundente a desmontar tal embustei- rice. “Antiga superstição, que prendia às estrelas os destinos dos homens. Alegoria que algumas pessoas fazem a tolice de tomar ao pé da letra.”

Ora, se o destino do homem fosse determinado pela estrela, ou como querem os astrólogos, pelo signo correspondente ao seu nascimento, estaríamos diante da mais monstruosa das fatalidades, pois o homem seria comandado pela matéria, e não teria livre arbítrio sobre suas ações, o que contraria, frontalmente, o Mestre Jesus, ao proclamar, “a cada um será dado segundo suas obras”, o que é bem diferente, de a cada um segundo o seu signo zodiacal. E como explicar a situação das pessoas que foram nascidas antes das descobertas dos planetas, Urano, Netuno e Plutão, em 1781, 1846, e 1930, respectivamente? Com base nessas descobertas, como ficam as alegações dos astrólogos, que suas previsões têm sido corretas por muitos séculos? Não terão eles errado todos os horóscopos e mapas astrológicos antes das referidas descobertas? E mais ainda, que acontecerá se a astronomia vier a descobrir outros planetas em nosso sistema solar? Não estarão, assim, incorretas todas as previsões que não os tenham incluídos?

Outro argumento usado pelos astrólogos, é que os astros exercem um efeito gravitacional sobre cada indi-

víduo na Terra. Citam como exemplo a força das marés, ou o magnetismo do planeta. Esta teoria também não se sustenta. Segundo o astrofísico Rodrigo Dias Tárzia, anteriormente citado, a influência dos astros sobre a Terra é pequena, diminuta. Eis o que ele diz sobre a questão: “A influência que a lua tem sobre a terra é milhões de vezes menor do que um mosquito trombando em uma pessoa. Apesar de cumulativa para a Terra, alterando ligeiramente o movimento elíptico descrito pela Terra em torno do Sol (translação), a maior influência sobre as águas do mar – maré alta ou baixa dependendo da posição da lua e do sol em relação à Terra; ou a seiva das plantas.” E Destaca. “Tudo efeito puramente gravitacional”.

Outro importante exemplo nesse sentido, nos dá o Dr. Roger Culver e Philip Lana, no livro, *Atrology: True or False* (Astrologia: Verdade ou Mentira), que a seguir reproduzimos: “O obstetra que faz o parto exerce uma força gravitacional cerca de seis vezes superior à Marte, e cerca de dois trilhões de vezes maior do que a maré. O médico pode ter menos massa do que o planeta vermelho, mas estará muito mais perto do bebê.”

Para melhor ilustrar os desvãos dessa pseudociência, e a título de curiosidade, lembro-me de uma reportagem que li há muito tempo em um periódico, não me recordo se jornal, ou revista. Por ser um caso bastante peculiar e curioso por apresentar similaridade com o assunto ora desenvolvido, passo a relatá-lo com as mesmas cores de quando o li, nos distantes anos sessenta.

Certo dia compareceu na recepção do Jornal de uma das grandes cidades do país, um leitor procurando pelo astrólogo responsável pelos horóscopos publicados, diariamente, por aquele Jornal. Atendido pela recepcionista, foi encaminhado à direção do jornal, sendo atendido por um dos responsáveis da sua editoria. Sem constrangimento, foi logo dizendo a que veio.

- Senhor Redator, quero parabenizar o astrólogo autor dos horóscopos publicados por esse prestigioso Jornal. Suas previsões são de incrível acerto, nunca erram. Realmente, ele deve ser um iluminado. Há anos o sigo, e não saio de casa sem ler o meu horóscopo do dia. Suas previsões são para mim como a bússola do meu destino. Sempre me trazem conforto e segurança ao tomar minhas decisões baseadas no meu horóscopo do dia. Por favor, seria uma grande honra conhecê-lo.

Com tantos elogios, o Redator chamou pela secretária e disse para localizar o astrólogo do Jornal, e que o

chamasse em sua sala que um leitor, seu admirador, queria conhecê-lo, aliás, fazia questão de vê-lo em pessoa. Minutos depois a secretária volta com a notícia de que ninguém sabia do astrólogo, e que não fora possível encontrá-lo. Nisso o leitor dos guias astrológicos, interrompe o diálogo entre o redator e a secretária, e diz:

- Mas não é possível. Hoje de manhã, como faço todos os dias, ainda li o meu horóscopo, veja aqui o tenho a edição do Jornal com os horóscopos, vejam vocês mesmos. Se ele não puder me receber, será para mim uma grande decepção.

E agora, que fazer? Pensou o responsável pela editoria do Jornal. Era preciso encontrar o astrólogo, ou uma boa desculpa para o seu insistente fã. Nova busca em toda a redação e ninguém dava notícia do infalível astrólogo. Ninguém na redação sabia quem era, pois os horóscopos eram publicados sob pseudônimo. Ninguém o conhecia, ninguém o havia visto, pelo menos recentemente. Nesta indefinição, o Redator tem uma ideia:

- Manda chamar o Seu Zezinho, que entrega as matérias das seções para a publicação. Ele, o mais antigo funcionário do Jornal deve saber do paradeiro do responsável pelos horóscopos publicados, diariamente, no Jornal.

Alguns minutos se passaram, e entra na sala um simpático senhor, que pergunta qual o motivo da sua convocação, e que estava aí para atendê-los. Ao saber pelo qual sua presença era solicitada, para estupefação dos presentes, deu o seguinte depoimento:

- Já faz alguns anos que o Astrólogo, redator dos horóscopos já não trabalha neste jornal, pois o mesmo mudou-se para o exterior, me parece que para a América. Nunca mais o vi, e bem poucas notícias tive dele.

Ante aquela revelação bombástica, um silêncio calou os presentes que não acreditavam no que tinham ouvido.

- Mas, como o senhor mantinha em dia a matéria dos horóscopos levando-as para a publicação?

Exclamou o Chefe de Redação, um tanto estupefato, parecendo não acreditar na explicação dada por seu subalterno. Precisava saber mais daquela história.

- Bem, quando o astrólogo viajou, que a princípio seria por apenas alguns dias, ele deixou sob os meus cuidados o fichário com todos os guias astrológicos para os doze signos, de Aquário, a Capricórnio, com as previsões diárias.

(Continua...)



Instruí-me que as levasse, diariamente, os guias astrológicos ao setor de publicação. Foi fácil, só começou a complicar quando ele resolveu ficar de vez na América, em uma pequena cidade da Califórnia, segundo ouvi de um conhecido. Foi aí que usei de criatividade. Comecei por trocar as previsões, trazendo para a primeira casa, a de Aquário, as previsões da última casa, a de Capricórnio, e assim, sucessivamente, com as demais casas, que eram alteradas sistematicamente, a cada ano, quando no próximo, a de Sagitário, ocupava o escaninho de Peixes, que seguia todas as alterações das demais casas, e assim fui mantendo as publicações até hoje.

Final da história, um Diretor de Redação que passou a conhecer a mecânica dos guias astrológicos do seu jornal, um fã desiludido por não conhecer o Astrólogo infalível, ou pior, por saber que seu destino fora atrelado ao embaralhamento dos doze signos do zodíaco. Cabisbaixo, com cara de poucos amigos, saiu da redação do jornal decepcionado com a história, falando de si, para si mesmo, como que em um desabafo:

- Nunca mais leio horóscopos em minha vida.

Finalmente, deixemos que nossos irmãos analisem por si próprios se os astros influem no comportamento e ações dos milhões de seres encarnados em nosso planeta Terra. O nosso querido e saudoso Chico Xavier, a doçura e a humildade em pessoa, nascido a 02/04/1910, tem o mesmo signo astrológico de Henri Desiré Landru – O Barba Azul – este nascido a 12-/04/1869, que assassinou mais de 10 mulheres e uma criança, filho de uma delas. Ele estrangulava suas vítimas e depois queimava seus corpos. Foi julgado em 11/11/1921 e sentenciado à morte pela guilhotina, três meses depois. Há algum paralelo entre as duas pessoas aqui citadas, ambas nascidas sob o mesmo Signo de Áries?

Portanto, caro leitor da Folha Espírita Francisco Caixeta, sigamos o conselho valioso do Espírito da Verdade dada em Paris, no distante ano de 1861: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento. Instruí-vos, eis o segundo.”

Graças a Deus!

**Vamos estudar  
Allan Kardec,  
para melhor  
compreender  
Jesus!**

## Raciocínio Espírita

**S**ervir onde estivermos e tanto quanto pudermos será sempre o programa para qualquer de nós — os tarefeiros encarnados e desencarnados do Evangelho — na faixa de trabalho em que nos situamos.

A Lei do Senhor compreende perfeitamente que disponhas de casa confortável, tão confortável quanto queiras, mas sem relegar à nudez os irmãos esfarrapados que te cruzam a porta; que te banqueteies, tanto quanto desejes e com quem desejes, mas sem largar o vizinho morrendo à fome por falta de pão; que te movimentos de carro, tanto quanto te proponhas, mas sem fugir de auxiliar os companheiros do caminho para que não vivam descalços; que ajuntes o dinheiro, por meios justos, no tamanho de teus ideias para o sustento de tuas realizações, mas sem negar aos irmãos em penúria a sobra de tuas obras; que uses o perfume de tua predileção na esfera da apresentação pessoal, segundo o teu gosto, mas sem deixar o próximo em aflitivas necessidades materiais, desprevenido de sabão para a própria limpeza;

que frequentes as diversões dignas, conforme a permissão de tua consciência, tanto quanto puderes, mas sem esquecer de levar, sempre que possível, algumas horas de alegria aos lares em sofrimento.

Em verdade, não consegues liquidar os problemas e provações que vergastam a Terra, mas podes e deves cooperar com a Lei do Senhor, na extensão da bondade e do socorro, na área de tua própria existência.

Deus nos dá o máximo de bênçãos.

Saibamos dar, pelo menos, o mínimo de nossas possibilidades.

Deus nos dá tudo.

Aprendamos a dar, pelo menos, um pouco.

Albino Teixeira

Item 5 do livro “Paz e Renovação”, IDE. Psicografia de Francisco Cândido Xavier

*“Em qualquer progresso ou desenvolvimento de aquisições do mundo, nada se obtém sem paciência, amor, educação e serviço.”*

## Ciência e vida

**N**o mundo, possuímos centrais elétricas que asseguram a iluminação de grandes cidades. Impossível, no entanto, olvidar os milhões de criaturas que ainda se debatem nas trevas da ignorância.

Dispomos de usinas poderosas que geram a força indispensável à manutenção do trabalho em largas faixas do Globo. Forçoso lembrar, porém, que surpreendemos, em toda parte, legiões de pessoas tombadas em desânimo ou desespero, a caminho da criminalidade ou do suicídio, à míngua de energia espiritual.

Realizamos, com êxito, a ablação de tumores malignos. Necessário, todavia, observar que ainda não sabemos como impedir a formação dos quistos de ódio que infelicitam as almas.

Construímos palácios de moradia como todos os apetrechos da civilização. Imperioso, entretanto, anotar que em, nenhuma época do passado, tivemos que facear tantos processos de angústias e de obsessão.

Num átimo, escutamos essa ou aquela mensagem, expedida sem fio, de ponta a ponta do Planeta. Quase sempre, contudo, ignoramos de que modo ouvir, com serenidade e proveito, as queixas do próximo em sofrimento.

Transita-se agora a Terra para a Lua, ultrapassando-se as barreiras da gravitação. No entanto, muito de raro em raro, aprendemos a superar as trincheiras da indiferença ou da aversão para viajar de uma casa para outra ou de nossa alma para outra alma, a serviço da paz.

Ciência e vida; bendita seja a inteligência que esculpe as técnicas avançadas do progresso, responsáveis pelas novas facilidades humanas, entretanto, é preciso reconhecer que, sem Jesus Cristo aplicado à nossa própria vida, estaremos sempre andrajosos e famintos de coração.

Emmanuel

Item 6 do livro “Paz e Renovação”, IDE. Psicografia de Francisco Cândido Xavier

# A MELANCOLIA

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

Às vezes, sem motivo aparente, uma vaga tristeza se apodera de nossos corações, e nos faz sentir a vida mais amarga. Você já parou para pensar o porquê isto acontece?

De acordo com *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é o nosso Espírito que almeja à felicidade e à liberdade, mas, como está preso ao corpo, se cansa em vão esforços para se desprender. E, vendo que essa batalha é inútil, desanima, levando o corpo a sofrer sua influência, com a fraqueza, o abatimento e uma espécie de apatia, mergulhando na tristeza.

Dados da Organização Mundial da Saúde - OMS - revelam que a depressão afeta 322 milhões de pessoas no mundo. Em 10 anos, de 2005 a 2015, esse número cresceu 18,4%. A prevalência do transtorno na população mundial é de 4,4%. Já no Brasil, 5,8% da população sofre com esse problema, que afeta um total de 11,5 milhões de brasileiros, colocando nosso o país no lamentável topo de maior prevalência da doença na América Latina.

Melancolia é uma palavra de origem grega *melancholia* que significa uma tristeza insistente, geralmente sem razão aparente. O termo era utilizado no passado para definir a depressão, ou seja, a pessoa neste estado não tem interesse por nada a sua volta, nenhum episódio traz prazer ou alegria e a vida torna-se desinteressante.

O reencarne traz inúmeros benefícios no que se refere ao desdobramento de experiências evolutivas, porém a matéria limita as percepções, a movimentação, a inteligência, dentre outros aspectos. No livro *Bem-aventurados os Aflitos*, Richard Simonetti faz uma comparação do corpo físico com um mergulhador que devesse viver por bom tempo nas profundezas do oceano e para isso teria que usar um escafandro (pesadíssima armadura de borracha e ferro).

O corpo é como esta vestimenta que o Espírito utiliza ao reencarnar para um mergulho no plano material, sendo natural que se sinta indisposto, nostálgico, ante as limitações a que está submetido no exílio terrestre. Esse vazio, essa nostalgia, muitas vezes sem definição de onde começa, costuma provocar complica-

ções na jornada humana. Vale ressaltar que a tristeza não é o inverso da alegria, como muitos pensam, mas a ausência momentânea. Ela deve ser conduzida nos levando uma pausa para reflexão e não ao desinteresse pela vida.

O Espírito François de Genève, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, nos convida a sermos fortes e corajosos diante das tribulações, das inquietações e dos pesares da vida. A nostalgia pode nos acompanhar, mas é preciso compreender que nossa estadia na Terra tem objetivos bem definidos, como explica a Doutrina Espírita. Não ocorreu engano da espiritualidade divina ao nos colocar em determinada família, ou situação, ou mesmo em determinado corpo.

É preciso, no dia a dia, estabelecer uma ligação com o Mundo Espiritual de onde viemos, por meio da oração, da reflexão, do empenho em cumprirmos nosso destino, aproveitando as oportunidades que as experiências humanas nos oferecem para avançar rumo aos degraus evolutivos.

Quando a tristeza ameaçava Chico Xavier, Emmanuel recomendava que ele deixasse o que estava fazendo para ir à periferia, efetuando demorada visita aos lares, em situação de penúria. Depois de conversar com aqueles irmãos sofridos ele dizia que voltava para casa com vergonha de si mesmo.

Precisamos aprender a valorizar nossa vida, aproveitando estes segundos na eternidade, que caracterizam a jornada humana, para nos conscientizar de que o fardo é proporcional às forças, como a recompensa será proporcional à resignação e à coragem. A recompensa será tanto mais sublime quanto mais penosa tiver sido a aflição. Mas para que isto ocorra deve ser merecida, e é por isso que a vida está cheia de tribulações. Se o fizermos, não só superaremos a melancolia, como estaremos habilitados, em nosso retorno, a viver em paragens fantásticas.

Para finalizar, a mensagem intitulada "Texto Antidepressivo" extraída da obra *Busca e Acharás* pelo Espírito André Luiz - Francisco Cândido Xavier, por meio de sua mediunidade, traz uma reflexão que pode nos auxiliar diante da Melancolia.

## TEXTO ANTIDEPRESSIVO

Quando você se observar, à beira do desânimo, acelere o passo

para frente, proibindo-se parar.

Ore, pedindo a Deus mais luz para vencer as sombras.

Faça algo de bom, além do cansaço em que se veja.

Leia uma página edificante, que lhe auxilie o raciocínio na mudança construtiva de ideias.

Tente contato de pessoas, cuja conversação lhe melhore o clima espiritual.

Procure um ambiente, no qual lhe seja possível ouvir palavras e instruções que lhe enobrem os pensamentos.

Preste um favor, especialmente aquele favor que você esteja adiando.

Visite um enfermo, buscando reconforto naqueles que atravessam dificuldades maiores que as suas.

Atenda às tarefas imediatas que esperam por você e que lhe impeçam qualquer demora nas nuvens do desalento.

Guarde a convicção de que todos estamos caminhando para adiante, através de problemas e lutas, na aquisição de experiência, e de que a vida concorda com as pausas de refazimento das nossas forças, mas não se acomoda com a inércia em momento algum.

## Referências

Conceito de Melancolia. Disponível em <https://www.significados.com.br/melancolia/>. Acesso em 04/10/2018.

Dicionário de sinônimos. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br>. Acesso em 04/10/2018.

Depressão cresce no mundo segundo a OMS; Brasil tem maior prevalência na América Latina, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/depressao-cresce-no-mundo-segundo-oms-brasil-tem-maior-prevalencia-da-america-latina.ghtml>. Acesso em 19/09/2018.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

SIMONETTI, Richard – *Bem-aventurados os Aflitos*.

XAVIER, Francisco Cândido – pelo Espírito André Luiz – *Busca e Acharás*.

## NA CULTURA DA PAZ

"Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus." - Jesus. (Mateus, 5:9.)

**N**a cultura da paz, saibamos sempre:

respeitar as opiniões alheias como desejamos seja mantido o respeito dos outros para com as nossas;

colocar-nos na posição dos companheiros em dificuldade, a fim de que lhes saibamos ser úteis; calar referências impróprias ou destrutivas;

reconhecer que as nossas dores e provações não são diferentes daquelas que visitam o coração do próximo;

consagrar-nos ao cumprimento das próprias obrigações;

fazer de cada ocasião a melhor oportunidade de cooperar a benefício dos semelhantes;

melhorar-nos, através do trabalho e do estudo, seja onde for;

cultivar o prazer de servir; semear o amor, por toda parte, entre amigos e inimigos.

Buscando a consideração de pacificadores, guardemos a certeza de que a paz verdadeira não surge, espontânea, de vez que é e será sempre fruto do esforço de cada um.

Emmanuel

Item 54 do livro "Ceifa de Luz", FEB.

Coleção Fonte Viva

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

*A paciência é a ciência da paz. Como a paz do mundo começa em mim, eu preciso cultivá-la.*



**Agenda Espírita**  
Brasil

<http://www.agendaespiritabrasil.com.br/>

## FINADOS

**A** morte, não obstante as valiosas conquistas do pensamento contemporâneo, continua ceifando esperanças e alegrias, ao tempo em que semeia angústia e dor.

Multimilenário ponto de interrogação a respeito do destino dos seres que arrebatam do corpo, prossegue incompreendida, detestada por aqueles que da existência somente aos gozos aspiram, sendo anelada pelas pessoas que sofrem e não dispõem da resignação nem do equilíbrio para enfrentar as vicissitudes naturais do processo evolutivo.

Desse modo, indiferente a tudo, penetra nos lares abastados e nas choças miseráveis, dali retirando os seres, demonstrando a transitoriedade do carro orgânico, sem que, apesar disso, muitos homens e mulheres se resolvam por adotar uma conduta compatível com a sua destinação espiritual.

Através de mecanismos mentais de alta habilidade, erigem-se escolas de conceituação materialista, em vãs tentativas de reduzir o ser real ao amontoado de moléculas a que se transformam, resultando em novos corpos e elementos outros diferenciados.

Esse recurso de negação só objetiva liberá-lo das responsabilidades morais, dos compromissos de reparação dos erros, embora não possam fugir de si mesmos nem da expiação a que são conduzido pela Vida.

Curiosamente, mesmo entre os espiritualistas de algumas doutrinas religiosas, traindo o conceito hedonista que neles jaz de maneira inconsciente, denominam os que desencarnaram como finados, qual se lhes houvesse ocorrido a desintegração, o aniquilamento.

A morte não consegue destruir a vida, essa é a verdade.

Há, em tudo e todos, o hálito divino que organiza a forma e a sustentação.

Quando ocorre o fenômeno da morte física, o Espírito se liberta e volve à realidade de onde procede.

\*

Vive de tal maneira que possas desencarnar a qualquer instante, sem aflição nem desequilíbrio.

A existência física, por mais longa, é sempre breve na ampulheta do tempo.

Cada momento que utilizas do corpo, é período que mais te aproxima da desencarnação.

Não fosse assim e o significado existencial desapareceria.

Sendo impossível à matéria em constante transformação a indestrutibilidade, o seu é um tempo limitado na forma como se apresenta. Construída pelo Espírito que a equipa dos elementos necessários ao aprimoramento, gasta-se, à medida que funciona, alterando-se na razão direta em que se desenvolve.

Aprende a utilizá-la, consciente da sua fragilidade e da função para a qual foi elaborada, pensando em abandoná-la no momento próprio com carinho e gratidão.

Ampara-a, a fim de que te seja útil e duradoura, certo, no entanto, que a deixarás, seguindo adiante...

\*

Ninguém fina, desintegra-se, como se iludem os negadores.

A vida estua além do túmulo.

Os teus mortos prosseguem, apesar de invisíveis aos teus olhos.

Se fizeres, porém, um grande silêncio, em prece, lograrás percebê-los e ouvi-los.

Envolve-os sempre nas memórias queridas, nas vibrações de carinho e eles se beneficiarão com as tuas mensagens.

Estando felizes, eles te ajudarão, apoiando-te nos projetos nobres e amparando-te nas horas difíceis.

Ama-os sempre, recordando-os nas tuas orações, que lhes fazem muito bem.

Prepara-te, no entanto, para a própria desencarnação, de que não te poderás furtar.

...E no dia de finados, ao recordá-los, reparte dos teus sentimentos algumas parcelas de amor, distribuindo-as com os sofrendores do mundo em homenagem a eles, ao invés de lhes ofereceres os mimos habituais da vaidade, que os não alcançam mais.

Por fim, recorda-te que, em visita ao túmulo do seu querido Mestre, por encontrá-lo vazio, Maria de Magdala, surpresa e temerosa, saindo do recinto em sombras, reviu-O nimbado de claridades sublimes, chamando-a suavemente:

- Maria! Sou eu!

Joanna de Ângelis

Do livro "No rumo da felicidade", EMB  
Psicografia de Divaldo Pereira Franco